

A última edição da *Revista Portuguesa de Pneumologia*, referente ao bimestre julho/agosto, traz dois artigos desenvolvidos por profissionais do HC I. Em ambos, os autores contam a experiência adquirida durante o tratamento feito em dois pacientes do hospital.

O primeiro texto foi produzido pelo especialista do Serviço de Cirurgia Torácica Oncológica Marcus Abreu e o pneumologista Mauro Zamboni, com a colaboração do

cirurgião de tórax e diretor da unidade Paulo de Biasi, do chefe do Serviço, Aureliano de Sousa, do residente Bruno Kozlowski, assim como da patologista e citopatologista Marilene Nascimento. No artigo *Sarcoma pleomórfico primário do pulmão*, os profissionais relatam o caso de um homem de 74 anos que teve esta doença, que é rara e representa de 0,1% a 0,4% de todos os tumores pulmonares.

Já o artigo *Pneumonia Lipóide* foi desenvolvido pelo médico estagiário do Serviço de Cirurgia Torácica Gunther Kissmann e a

## HC I tem artigos publicados por revista europeia

### Pneumonia lipóide

Muitos pacientes do INCA fazem uso de opióides para tratamento da dor. Como estes medicamentos causam constipação intestinal, a maioria destes pacientes faz uso crônico de óleo mineral. Uma das causas deste tipo raro de pneumonia é resultante da broncoaspiração freqüente deste laxativo. "Por tratar-se de casos raros no cotidiano médico, é importante divulgar os sintomas e formas de tratamento", explica Aureliano.

pneumologista do Grupo de Oncologia Torácica do HC I Deborah Lannes, e contou com a colaboração dos outros seis profissionais: Paulo de Biasi, Aureliano de Sousa, Marilene Nascimento, Mauro Zamboni, a pneumologista Andreia Monteiro e o radiologista Mauro Esteves. Nele os autores contam um outro caso raro, desta vez de uma mulher de 52 anos que teve a doença após tomar periodicamente óleo mineral para minimizar a constipação intestinal. **i**

## Alunos apresentam trabalhos na Jornada de Iniciação Científica



Cerca de 90 pessoas participaram do evento

Os apaixonados por ciência tiveram, em julho, a oportunidade de conhecer vários projetos desenvolvidos pelos alunos de Iniciação Científica do INCA, da pós-graduação *stricto sensu* e do Programa de Formação de Recursos Humanos em Pesquisa. Nos dias 14 e 15 de julho foi realizada, no auditório da Coordenação de Pesquisa (CPO), a *V Jornada de Iniciação Científica do INCA*.

O objetivo do even-

to foi divulgar e avaliar o Programa Institucional de Iniciação Científica e os trabalhos realizados pelos estudantes que fazem parte dele. Ao todo foram cerca de 90 participantes, com 34 alunos apresentando trabalhos orais e em formato de pôster.

Segundo Adriana Bonomo, coordenadora do Programa de Iniciação Científica, todos os presentes foram responsáveis pelo sucesso da Jornada. "O ponto alto do evento foram as apresentações dos alunos que,

em geral, possuem nível excelente", ressaltou.

A conferência de encerramento este ano foi *De onde veio, para onde vai e de que é feito o Universo?*, ministrada por Nelson Pinto, coordenador do Instituto de Cosmologia, Relatividade e Astrofísica do Centro Brasileiro de Pesquisa Física.

Os alunos que se destacaram na Jornada receberam um certificado no dia 25 de julho, em uma cerimônia realizada no auditório da CPO. **i**

## Representantes de todo o Brasil discutem controle do tabagismo

Hotel Guanabara, no Centro do Rio, foi o local escolhido para sediar o *Encontro Nacional de Controle do Tabagismo*, de 30 de junho a 4 de julho. O evento reuniu representantes das esferas governamentais e da sociedade civil envolvidos com o controle do tabagismo no Brasil, como o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini; o coordenador da unidade de prevenção da saúde, da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Gustavo Bergonzoli; e o gerente de produtos derivados do tabaco da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Humberto Martins.

Durante o encontro, os participantes trocaram experiências e puderam alinhar os pla-

nos estaduais e municipais ao Plano de Aceleração da Saúde, Plano Nacional de Saúde e Plano Plurianual do Ministério da Saúde.

"Ao longo de quase 20 anos, a prevalência de fumantes passou de 32% para 16%", comemora Luiz Antonio Santini. A tarefa daqui por diante é reforçar a tendência de cessação do tabagismo. "Para isso é preciso aprofundar e fortalecer o papel dos coordenadores estaduais e municipais de controle do tabagismo", ressalta o diretor-geral. **i**



O encontro foi importante para alinhar os planos estaduais e municipais aos do Ministério da Saúde